

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

PRINCÍPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

## Carta de Lisboa

24—3—1909

### Os tumultos parlamentares

Em breves linhas vou dar conta aos leitores do nosso semanario, do que fizeram na sessão de hoje os deputados vilheristas, teixeiristas e dissidentes.

Sabia-se, já hontem, á noite, dos manejos d'estes *patriotas*. Hoje, de manhã, o «Seculo» trazia o cartaz da farça que urdiram os seus afeiçoados e que tinha de ser representada em S. Bento. Sabia-se que o illustre *leader* da opposição regeneradora se recusava a apresentar a famosa e retumbante proposta de inquerito, assim como outros deputados de categoria.

Sabia-se que acceitara esse papel o deputado teixeirista Magalhães Ramalho.

Na ordem do dia continuou o seu discurso, em resposta ao sr. Brito Camacho, o sr. Pinto da Motta, de Valença. Já na vespera tinha rompido com toda a hombridade, fulminando os processos de combate que se baseiam na insinuação, na suspeita e no sophisma, e que tanto desorientam o publico que não estuda e facilmente se deixa iludir com a artificiosa rethorica das opposições.

Hoje, com documentos, com a analyse clara de todas as operações, com argumentos e logica, desfez, um a um, todos os defeitos e pechas que se quizeram pôr ao emprestimo. E frisou que os deputados regeneradores estavam agora a condemnar um emprestimo que foi feito, exactamente e até com mais vantagens relativas, como os do sr. conde de Paçõ Vieira e do sr. Teixeira de Sousa. Faz justiça a estes estadistas, dizendo que elles não fizeram melhor porque não puderam, mas era preciso que todos reconhecessem que o sr. Espregueira tambem tem procedido com a maior honradez e tem prestado valiosos serviços ao seu paiz.

Foi sempre seu adversario e apenas agora é seu aliado accidentalmente, por isso é insuspeitissimo para lhe fazer inteira justiça.

Produziu um discurso cheio de sinceridade e de razões. Teve respostas felicissimas aos ápartes e todos os seus argumentos eram irrespondiveis.

O *Seculo* e outros jornaes da opposição não costumam

ser fieis nos seus extractos das sessões. Vão pintar tudo a seu modo, e até já sabemos que vão compôr ápartes que lá não foram proferidos.

São os senhores *reporters* a pôr de sua casa nos relatos parlamentares o que lá não se disse, para collocarem bem as opposições.

Ora estas fizeram o mais completo fiasco. Não todas. E' justo que se diga: os amaralistas, os franquistas e os republicanos, não collaboraram na arruaça e no despedaçar das carteiras.

Os do bloco, e não todos, deram ao paiz o mais triste espectáculo da sua impotencia parlamentar e dos seus dementados processos de combate.

Após o discurso do sr. Pinto da Motta, quando era correcto que outro orador da opposição rebatesse ou tentasse rebater as suas considerações, levanta-se o estorira-vergas do sr. Archer da Silva, e desiste da palavra.

Segue-se-lhe o sr. Magalhães Ramalho, que, sem rebater um unico dos argumentos do sr. Pinto da Motta, porque eram irrespondiveis, ficando, pois, demonstradas a legalidade, a oportunidade e até necessidade do dito emprestimo, procura desculpar-se do papel que vai representar, protestando que vai proceder sem a menor intenção pessoal de agravar ninguém e procura justificar a apresentação da sua proposta para que se proceda a um inquerito.

Em seguida requer a urgencia e dispensa do regimento para que a sua proposta entre logo em discussão. Procede-se á votação e approvam a urgencia 55 deputados contra 70, que percebem os manejos do bloco. Desencadeiou-se logo a tempestade annunciada com 24 horas de antecedencia, planejada, a frio, com premeditação, no gabinete, pelos chefes do bloco!

Levantam-se em gritaria infernal muitos deputados da opposição, ao mesmo tempo que os srs. José R. bello, José Jardim, Archer da Silva e Pinto Basto despedaçam as carteiras, batendo com os estilhaços d'ellas nas proprias carteiras mutiladas, como se estivessem n'uma praça de toiros!

Notem os nossos caros leitores, que de certo nem de nome conhecem estes *distintos parlamentares*, são pre-

cisamente estes senhores incapazes de discutir e de falar, os que, n'um parlamento, querem impôr a sua vontade, á força bruta dos seus musculos, como qualquer carregador da alfândega poderia impôr o seu modo de vêr, em alguma collectividade, onde só deva prevalecer a discussão seria e a votação.

O presidente esgotou todos os meios suosorios para restabelecer a ordem e a maioria, impassivel, de braços cruzados, com a consciencia, da sua força, do seu direito, da sua razão, e apenas com visível desgosto e desdem por taes processos, manteve-se, firme e unida, no seu posto, esperando que os desordeiros cahissem em si e reparassem na triste scena que faziam e no grande mal que estavam causando ao paiz. Muitos deputados opposicionistas estavam visivelmente envergonhados. Mas os arruaceiros, embora poucos, continuaram no seu papel.

O presidente interrompeu a sessão.

Passada meia hora reabriu a sessão. Dizem-nos que o sr. Julio de Vilhena ainda quiz que se accomodassem. Mas os srs. Teixeira de Sousa e Alpoim, que regiam a peça, afoitaram os seus *valentes*, e, ao reabrir-se a sessão, repetiram-se as vandalicas scenas de quebrar as carteiras inoffensivas que tanto dinheiro custaram ao pobre contribuinte.

Contam-nos que o sr. Vilhena levou até um repelião tão violento, que ia cahindo no chão!! Que cabeças!! E esta gente é que quer assaltar as cadeiras do poder! Como se enganam!!

Só estão a dar força ao governo e a desacreditarem-se. Não é com arruaças que se derrubam os ministros, e, muito menos, que se conquista o poder, a confiança da corôa e da nação.

Estejam certos d'isso.

O que não se pode deixar ainda de referir é que os executores da farça nem sabiam fingir indignação. Estavam a quebrar carteiras, a bater com os estilhaços e a berrar como se estivessem no mais bem ensaiado batuque.

C.

### A parada agricola

Tem despertado o maior interesse entre a população rural do nosso concelho e vem sendo acolhida com a mais justificada e viva sympathia a

ideia da realisação d'esta festa da agricultura regional por occasião das tradicionais festas das Cruzes.

Vão-se reunindo elementos e vão-se congregando boas vontades para que ella tenha o imponente apparato e o cunho impressionante que a commissão dos festejos deseja dar-lhe e de que ha a esperar o mais brilhante resultado e o mais proveitoso ensinamento.

Não é a primeira tentativa d'este genero que se faz em Barcellos, mas a orientação que, segundo ouvimos, se pensa imprimir-lhe d'esta vez, dá-lhe um caracter de originalidade que lhe assegura um lugar de honra entre todas as festas semelhantes que se tem feito em Portugal.

Não se trata, como de outras vezes, de um simples concurso e exposição de gado, trata-se de uma verdadeira manifestação, tão completa, tão grandiosa quanto possível, da energia agricola do concelho representada pelas suas forças productivas, pelas suas variadas applicações, pelos seus resultados praticos.

Trata-se de provocar o interesse pelas coisas da lavoura, de chamar para a agricultura a attenção do paiz e sobretudo da nossa provincia, expondo o seu estado actual, mostrando a sua importancia e o seu valor, e fazendo comprehender o que d'ella se pode e deve esperar.

Trata-se de lembrar á sociedade portugueza que ha uma classe social em que ninguém ou pouca gente pensa e que é sobretudo a maior força da nação.

Trata-se de convencer o povo das nossas aldeias de que no organismo social elle tem uma função digna e respeitavel, e entre as forças vivas do paiz um lugar de que ninguém pode esbulhar-lo porque lhe dá direito a elle o seu trabalho honrado.

Trata-se, em resumo, de mostrar aos outros o que podemos e de provar a nós mesmos o que valemos.

E' este o plano, a orientação e o fim da parada agricola que se vai realisar.

Não é pois só o desfilhar banal de umas dúzias de juntas de bois e de alguns carros allegoricos.

E' outra coisa e é muito mais do que isso: é a exteriorisação de uma ideia levantada e nobre, é um esforço para sahirmos da inerçia e da rotina, é um passo a avançar no caminho da civilisação e do progresso.

E' por isso que é um dever de todos os que sinceramente acreditamos no resurgimento do paiz pela agricultura, auxiliar a commissão dos festejos no seu sympathico empreendimento, coadjuvando-a na sua propaganda, prestando-lhe o nosso concurso desinteressado e leal.

N'isso sobretudo consiste, n'este momento, a missão da imprensa da nossa terra, que ella tão bem tem já mostrado comprehender. No cumprimento d'ella enfileiramos ao lado dos nossos collegas, e pedimos a todos os nossos amigos, a todos os que nos lerem, o seu apoio e a sua collaboraço para a nobre e patriótica iniciativa da commissão dos festejos, para que a parada agricola seja pela sua importancia o numero mais impressionante das festas tradicionais de Barcellos.

### Cartas d'aldeia

Valle de Tameil, 25 de Março

Desta vez esrevei-lhes na 5.ª feira; e visto que a feira se faz amanhã, pelo facto de ser hoje dia Santo de guarda, tenho mais facilidade de lhes mandar esta carta, por gente que fór á feira.

Eu não gosto de dizer uma coisa contraria áquillo que sinto; nunca o fiz, não é meu feitico, não o farei nunca. Gostei da medida tomada pela Camara, mudando as feiras, que coincidem com dias santos de guarda, para o dia seguinte, como ora de costume antigo e louvavel; não foi com o meu voto, que se adoptou, o que ali estava em uso de se fazer o mercado semanal sempre em o seu dia

certo, ainda mesmo, que fosse dia Santo de guarda.

Nunca approvei semelhante medida, o é por isso que me agrada registrar aqui o meu aprazimento pela nova medida, que a Camara acaba de tomar.

Apoiado!

Assim como me repugna o procedimento de uma opposição systematica em maliciar tudo, quanto parte do governo, por meliores e mais uteis que sejam essas medidas, do que resulta um evidente prejuizo para o paiz, como actualmente está succedendo, como todos veem, assim tambem eu não devo dizer mal de uma medida, que acho acertada, embora não pertença a nenhum dos partidos politicos, que a camara representa.

E já que fallei em opposições, vem a proposito dizer-lhes, que o bloco está *incallistado*.

Diz-se que o sr. Julio de Vilhena se sentou a *talhar* na banca regeneradora, ainda não deu uma cartada para dentro. Que *callistot!*

A grande gatta do 2 de janeiro, foi uma *nega*.

A intimação aos srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima para abandonarem o ministerio Amaral, outra *nega!*

O abrir a crise de dezembro, outra *nega*.

A reunião *magna* a 2 de fevereiro, outra *nega*.

A queda do ministerio em antes de se abrir o parlamento, outra *nega*.

As opposições a esmagarem o governo, se chogasse a apresentar-se no parlamento, outra *nega!*

Que o emprestimo para caminhos de ferro fóra uma neociata particular do sr. ministro da fazenda, outra *nega!*

Que esse emprestimo por illegitimo, e não sei por que mais intruzes da opposição, dava com o governo em terra: outra *nega!* Em fim, não dá uma cartada a favor da banca, que, está aqui, está a ir á gloria.

O sr. Sousa, que está a fazer as pagas, já diz em voz rouca:—*circuita!*

Pois o que é que significa aquella hespanholada da sua gazeta, de que o governo aguarda e golpe de misericórdia, que as opposições lhe applicarão, quando o julgarem conveniente?

Isto não inda, que a banca está a ir á gloria, sendo preciso intruzar os pontos, para que se conservem em volta da dita banca, para lhe darem a desforra?

Mudem sentar outro a talhar, ainda que não seja senão algum dos pareciros que letam uma parte pe'uma no jogo. Mudem de baralho e de banqueiro, se não o desastre é certo.

Méus amigos, isto é, o que a gente está venio, nem mais nem menos.

Mudem nos de conversa, que será melho', pois isto até metto pouca.

—A ladroagem não cessou de ir proseguindo nas suas aventuras, que, durante est' semana, por aqui lhe foram frustradas.

Em uma das noites passadas tentaram entrar em casa de Joaquim Lido, do Salvador do Campo, homem de meios, que vive só com um rapazote e duas croadas; sendo presentidos pelo Lido este

gritou por socorro, e os larapios deram ás de Villa Diogo.

Também se contou por aqui, que entraram em duas casas em Lijó, levando vinho o não sei que mais coisas de pouca monta; a respeito d'estes assaltos de Lijó não tenho pormenores; e como se mente muito, e até se inventam assaltos, que são do pura phantasia, a elles me refiro como simples boato.

Pois não é isto, porque não haja por aqui que fazer; só não trabalha, quem não quer, o quem é malandro e ladrão. É isto que se dá por aqui, dá-se em toda a parte, convençam-se d'isto.

Falla-se, política se com a crise do Douro, com a crise da Beira, com as crises diferentes; e não se falla na crise do Minho e na fome da Povoa!

O Minho vai atravessando a crise sem lamurias e sem abrir bancarota, porque não tem exploradores, que o sangrem, e o explorem torpemente.

A Povoa, essa, anda por aqui em cardumes de pescadores de ambos os sexos; e, tem graça, preferem uma esmola de pão e de vinho a uma esmola em dinheiro.

Esta classe, sim, esta classe dos pescadores, tem razão; o tempo corre-lhes ingrato, e elles não conhecem, não sabem fazer, outro genero de trabalho, que não seja o da sua lucta constante com as aguas do mar. É uma esmola bem dada, e é pedida agora com sobejidão de razão.

O paiz está a importar batata para o seu consumo, quando as provincias do Douro e Traz-os-Montes são excellentes para a produção d'este genero alimenticio; e agora que é tempo da sementeira d'este producto agricola, por que se não emprega aquella gente n'esse serviço, auxiliada pelos proprietarios, que podem tirar de esse genero de cultura um lucro certo e compensador? Quem é a causa de tantas lamurias e de tanta mizeria? A resposta não será difficil de dar.

As opposições, á falta de argumentos e de razões de maior, quem que o governo attenda a tudo, e a tudo ao mesmo tempo. Não pode ser.

Faz-me isto lembrar do que os revoltosos de 1846 diziam do governo do Conde de Thomar:

«se as sementeiras andam cheias de pardaes, toda a culpa é dos Cabraes.»

Sabem que mais... passom bem até á semana.

Pancrácio

Pelo paiz

Governador civil de Braga

Tomou posse do seu elevado cargo, segunda-feira ultima, o nosso illustre conveligionario sr. conde de Carcavellos.

A este acto assistiram dezenas de cavalheiros da mais alta representação social, quer de Braga, quer do districto, discursando os srs. dr. Alves de Moura, Visconde de Nespereira (João), Visconde da Torre, dr. Domingos José Soares, dr. Carlos Braga e conselheiro Azevedo Gama, enaltecendo, todos, as brilhantes qualidades de caracter e intelligencia do sr. conde de Carcavellos a quem, a distincta assemblêa, fez uma calorosa manifestação de apreço. O illustre governador civil agradeceu em breves palavras, recebendo, ao terminar, muitos applausos.

Representando o partido progressista local, assistiu, á posse do novo governador civil, o nosso illustre amigo sr. dr. Mattos Graça.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na: R. Direita, 97.

Notas locais

Festas das Cruzes

A patriótica commissão que tomou o posado encargo de promover, este anno, as nossas tradicionais festas, não descurou, um momento, todos os seus trabalhos, que terao, de certo, o melhor exito, como o desejam todos os barcelloenses.

Bandas de musica de nomeada, illuminações brilhantissimas de notavel novidade, touradas, fogo dos mais afamados pyrotechnicos, o uma parada agricola que será um dos numeros mais interessantes, tudo isto forma um programma cheio e magnifico.

O digno presidente da commissão, sr. conde de Villas Boas, tem cuidado todos os esforços para a mais brilhante realisação da parada agricola, no que tem sido devotadamente coadjuvado pelo illustre deputado e nosso distincto patriota o sr. dr. Vieira Ramos, que do ministerio das Obras Publicas conseguiu, ha dias, o subsidio de 80.000 reis, como a s. ex.ª foi solicitado pe o nobre titular presidente da commissão promotora, que de nada se esquece.

Os premios são valiosos. Alem do que offerece El-Rei, e do que hoje noticiamos, concedido pelo ministerio das obras publicas, constans que haverá outros offerecidos, pela Camara, Associação Commercial e ainda outro da digna commissão promotora das festas.

Ouvimos que este numero vai despertando muito entusiasmo nas populações rurales do nosso concelho. Se o tempo o permitir as festas das Cruzes, no anno corrente, decorrerão com raro brilhantismo.

Liga Barcelloense d'Instrução e Educação

A direcção d'esta Liga nas suas duas ultimas sessões, resolveu que fosse creada uma nova escola para creanças n'esta villa e que desde já se abrisse a matricula para a inscripção d'aquelles que a desejem frequentar; na aula nocturna e em casa do thesoureiro da Liga sr. Delino Esteves.

A creação d'esta Escola era uma necessidade porque apesar da demasiada accumulção de alumnos nas existentes, muitas creanças ha que as não podem frequentar e que sem a generosa iniciativa da Liga cresceriam n'essa triste mizeria intellectual, peor, talvez, que a economica e que é o lamentavel apanagio da maioria do nosso povo.

Na aula nocturna da Liga tem continuado uma frequencia muito animadora e constante e os seus alumnos tem feito notaveis progressos; ahi se realisam tambem, ás 8 e meia da noite, todos os sabbados, as palestras sobre historia patria, pelo talentoso e assiduo e solícito secretario da Liga sr. dr. Belleza dos Santos, que já annunciamos e brevemente teremos uma outra serie de palestras sobre hygiene, feitas pelos medicos d'esta villa, cuja cooperação a Liga vai solicitar e sobre geographia, feitas pelo sr. tenente Baccellar.

Vão ser convidados tambem o sr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta João de Deus e illustro publicista e conferente e o sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, professor da faculdade de Theologia, para iniciarem as conferencias mensaes sobre Instrução e Educação que a Liga vai promover.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 690 de esta valiosa publicação illustrada, que tão proficientemente tracta dos assumptos agricolas.

A «Gazeta das Aldeias» é um semanario que não devia faltar na casa de todos os lavradores, tal é a somma de conhecimentos uteis que se colhem na sua leitura em tudo o que respeita a Agricultura.

Suicidio

Na freguezia de Quintiães, d'este concelho, suicidou-se José Martins da Silva, servil, de 18 annos d'idade.

O infeliz, que estava ha annos ao serviço de uns lavradores d'aquella freguezia, era um alcoolico; sendo reprehendido pelos patrões, sahio da casa onde servia. Na madrugada do dia seguinte, appareceu morto, na linha ferrea, perto do kilometro 61 com horriveis contusões no craneo.

O corpo do suicida foi encontrado a alguns metros distantes da linha, para onde se presume que a machina do comboio o arremessou.

Inspeção

A fim de inspecionar o 3.º batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, esteve n'esta villa, na ultima terça-feira, o illustre commandante da 5.ª brigada, sr. Ignacio Pereira de Mello e Vasconcellos, acompanhado pelo seu ajudante de campo o tenente sr. Bruno e do coronel sr. Gonçalves Roma, commandante do regimento d'infanteria 3. O nosso batalhão fez exercicios de esgrima, gymnastica e fogo, merecendo a officialidade muitos elogios do illustre commandante da 5.ª brigada.

Depois, foi s. ex.ª visitar a carreira de tiro, que muito elogiou.

Carta de Lisboa

A amabilidade d'um nosso presado amigo devemos a carta que inserimos na nossa primeira pagina a proposito da sessão da camara dos deputados em que as opposições começaram a seguir o vergonhoso caminho das arruças, fingindo uma inigração que não sentem porque só pensam em derubar o governo.

Por ella podem os nossos leitores avaliar do quanto está este paiz devendo ao bando d'ambiciosos que tenta escalar o poder.

Impressões

Devido á grande abundancia d'original, ainda nos foi impossivel inserir, no presente numero, a continuação das interessantes «Impressões», do que muita desculpa pedimos ao seu illustre auctor.

A mudança da feira

A camara progressista, attendendo a instancias do commercio local e ainda a todas as razões que aconselham que a nossa feira semanal se effectue em todas as 5.ª feiras, quer o dia seja ou não santificado, resolveu, e muito bem, que o nosso importante mercado semanal se realisasse sempre em todas as quintas-feiras, e isto com o accordo do illustre e venerando arcebispo da diocese.

Pois a actual vereação, não sabemos com que motivo, fez sabor, na penultima 5.ª feira, por um bando, que a feira que devia effectuar-se n'esse dia se realisava na sexta-feira.

Porque tomaria a camara esta deliberação?

Qual seria o criterio que presidiu a semelhante resolução que só pode prejudicar a grandeza do nosso mercado e consequentemente o commercio local?

Quando em muitas localidades se trabalha, constantemente, para conseguir pequenos mercados, que nunca poderão attingir a importancia do nosso, aqui, a nossa camara, muda os dias da feira sem ninguém perceber porque, sabendo, como deve saber, que estas mudanças somente enfraquecem os mercados.

E tudo isto sem a devida attenção pela Associação Commercial, segundo nos consta, e que devia ser ouvida antes de ser tomada uma deliberação d'esta ordem.

Ouvimos que a Associação Commercial já em uma das suas sessões tratou do assumpto, e fez sentir á camara o seu desagrado.

Não sabemos se o adiamento decretado pela Camara foi só para a ultima feira ou se elle resultou de deliberação para todas as quintas-feiras que sejam dia santificado.

Esperamos que nos esclareçam e voltarem ao assumpto, que, realmente, não pode passar sem o nosso reparo, visto que se trata de, com a mais lamentavel leviandade, alterar o que foi estabelecido para attender as justas reclamações da grande maioria do commercio local e com previo accordo do venerando Prelado da archidocese, tudo isto já para collocar á vontade todos os que receassem infringir as leis da Egreja.

A impressão causada pela deliberação camareria tem sido do mais justo desagrado, especialmente entre os srs. negociantes, que lhe soffrem as consequências e que, com tola a razão, censuram a que despoticamente foi resolvido pela vereação e que é tanto mais censuravel quanto é certo que vai brigar com o que foi estabelecido e combinado, acerca do encerramento dos estabelecimentos. Continuaremos.

Auctorisação

A junta de parochia da freguezia de S. Pedro de Alvito foi superiormente auctorisada a contrair um emprestimo para construir uma torre na sua egreja parochial.

Fóros

No proximo dia 31 do corrente, ao meio dia, serão arrematados, na repartição de fazenda de Braga, os fóros e censos seguintes, pertencentes á Misericordia e á extincta Collegiada d'esta villa:

Genso pertencente á Misericordia de Barcellos, com abatimento de 30 por cento

Genso de 158,844 de meado, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo denominado dos Portaes, dentro da quinta do Casal de Nil da Freguezia de S. Martinho de Villa Freixo: Ceil-uariis, Candido Augusto Pereira de Moraes Campello e mulher (v. 141), 88:400 réis—53:040.

Fóros e censos pertencentes á extincta collegiada de Barcellos na posse do Ministerio da Fazenda, com abatimento de 10 por cento.

Fôro de 1 galinha e 100 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma casa de 3 andares e quintal no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Manoel Joaquim Ferreira Valle (v. 17), 30:850 réis—27:755 réis.

Fôro de 1 galinha e 70 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma casa com 3 andares no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Antonio da Costa Cruz Vianna (v. 18), 30:265—27:1240 réis.

Fôro de 1 galinha e 90 reis, com laudemio da quarentena, imposto n'uma casa com 3 andares no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Fernando José Gordeiro (v. 19), 30:655 réis—27:590 réis.

Fôro de 1 frango e 40 reis, com laudemio de vintena, imposto n'uma casa de 2 andares no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, D. Thereza J. Pae de Villas Boas (v. 20), 41:900 réis—37:710 réis.

Fôro de 3 galinhas e 200 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma casa com 2 andares e um terceiro, no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Antonio José Forte de Sá (v. 21), 41:700 réis—37:550 réis.

Fôro de 2 frangos e 20 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma casa com 3 andares e quintal no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Manoel José Alves Redondo da Cruz (v. 22), 32:730 réis—29:460.

Fôro de 1 galinha ou 40 reis por ella e 100 reis, com laudemio de vintena, imposto n'uma casa de 2 andares e quintal, no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Manoel José Alves Redondo da Cruz (v. 23), 72:660 réis—65:395 réis.

Fôro de 70 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma casa de 2 andares e quintal no largo do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Manoel José Alves Redondo da Cruz (v. 24), 21:365—19:230 réis.

Fôro de 1 galinha e 160 reis, com laudemio de vintena, imposto n'uma casa com 2 andares e quintal, no Campo da Feira, defronte do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Manoel Joaquim de Almeida Peixoto (v. 25), 31:840 réis—28:660 réis.

Fôro de 2 galinhas e 180 reis, com laudemio de vintena, imposto n'uma casa com dois andares e quintal, no campo da Feira, defronte do Senhor da Cruz. Emphyteuta, Joaquim Antonio da Silva Pereira, de Góios (v. 26) 71:020 réis—63:920 réis.

Fôro de 14 galinha e 120 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma casa de 2 andares, no largo da Calçada. Emphyteuta, Manoel José Ferreira de Faria (v. 27), 15:315 réis—13:785 réis.

Fôro de 1 galinha e 314 de outra e 290 reis, com laudemio de quarentena, imposto em duas terças partes da casa em que o emphyteuta habita, no largo da Calçada. Emphyteuta, Manoel Antonio Esteves (v. 28), 57:480 réis—51:735 réis.

Freguezia de Barcellinhos

Fôro de 173,730 de meado, milho a vo e centeio, com laudemio de vintena, imposto no campo do Anhel de Baixo, lavradio, com uveiras e com agua de lima e rega. Emphyteuta, Maria Rodrigues, viuva, e Joaquim Pereira Simoes (v. 29), 140:799 réis—rs. 126:715.

Freguezia de Forneiros

Fôro de 1:300 reis, com laudemio de vintena, imposto no campo denominado de Fonte Arcada, que se compõe de diferentes propriedades, de criptas e confrontadas no respectivo inventario. Emphyteuta, o dr. João de Mendonça de Magalhães e mulher (v. 30), 292:300 réis—263:070.

Freguezia de Milhazes

Fôro de 18:000 reis, com laudemio de vintena, imposto no campo denominado dos Priores, de terra lavradio com vinha. Emphyteuta cabecal, Manoel José de Brito (v. 68), 389:360 réis—550:425 réis.

Freguezia de Barcellos

Fôro de 2 galinhas e 340 reis, com laudemio de vintena, imposto n'uma casa terrea com 2 andares, na Rua da Calçada. Emphyteuta, Manoel Gomes Junior (v. 70), 74:060 réis—66:655 rs.

Fôro de 140 reis, com laudemio de vintena, imposto em uma terça parte da casa de um andar e quintal, na R. da Misericordia. Emphyteuta, D. Maria Delfina Botelho (v. 77), 14:060 rs.—13:195 réis.

Freguezia de S. Miguel da Carreira

Fôro de 86,865 de pão meado, com laudemio de quarentena, imposto nas seguintes propriedades: uma leira de terra lavradio com vinha, na Agra da Serra; uma leira de terra lavradio com vinha e um abecceiro de ruão ao sul, na Bouça do Barreiro; confrontadas no respectivo inventario. Emphyteuta, Manoel José, do logar do Castro (v. 86), 52:315 réis—47:085.

Freguezia de Barcellos

Genso de 121,024, 8 alqueires, de meado, imposto em propriedades de que é censuario José Manoel de Sousa Villas Boas (v. 92), 67:1360 réis—60:625 réis.

Genso de 400 reis, imposto em uma casa na Rua Nova. Censuario, o Padre Domingos Simões Duarte Lira (v. 93), 8:000 réis—7:200 réis.

Genso de 40 reis, imposto em uma casa na Rua Direita. Censuario, Antonio Luiz da Costa Azevedo (v. 94), 800 réis—720 réis.

Breve noticia sobre o plano colonisavel de Beaguelia

Por intermedio do distincto tenente d'artilheria sr. Joaquim M. da Costa Soares, recebemos um luxuoso livro com o titulo que nos serve d'epigraphe, profusamente illustrado.

Por hoje, limitamo-nos a accusar a recepção e agradecer ao illustre official e nosso querido amigo a sua amabilidade, reservando para o proximo numero as considerações que o interessante livro nos mercede.

Dia a dia

Façem annos:

Hoje—á sr.ª D. Adelaide Cayres Loureiro.

Amanhã—á sr.ª D. Maria A.

dolfinha Ferreira Carmo e os sr.s.  
 drs. Augusto Monteiro e Carlos  
 Alberto Corte Real.  
 Dia 29—a sr.<sup>a</sup> D. Margarida  
 da Gloria de Sequeira Braga.  
 Dia 30—a sr.<sup>a</sup> D. Virginia  
 Ramos de Castro e o sr. Augusto  
 Lopes Vieira.  
 Dia 31—o sr. conselheiro An-  
 tonio A. F. Braga.  
 Dia 2—o sr. Julio Vallongo.

**Atenção**

Delfino José Pereira, en-  
 carrega-se de embalsamar  
 aves e quadrupèdes com to-  
 da a perfeição e por pre-  
 commodos.  
 Rua da Ponte Barcelinhos  
 —Barcellos.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

Antonio José d'Araujo,  
 negociante, d'esta vil-  
 la, filho de Thomaz José  
 d'Araujo, para que o seu  
 nome não se confunda  
 com o de um cavalheiro  
 d'esta mesma villa, como  
 já tem acontecido fre-  
 quentes vezes, declara,  
 para todos os effeitos le-  
 gaes, que de hoje em di-  
 ante passa a assignar-se  
 —Antonio Thomaz d'A-  
 raujo, como já o faz n'es-  
 ta declaração.

Barcellos, 17 de mar-  
 ço de 1909.

Antonio Thomaz d'Araujo  
 (Segue-se o reconhecimento)

**Declaração**

José dos Reis, alquila-  
 dor da freguezia d'Alhei-  
 ra, declara e faz publico  
 que, como conductor de  
 malas do correio, tem  
 vindo em um dos seus  
 carros fazer esse serviço  
 pelo facto do mau tempo  
 que tem estado.

Mais declara que esse  
 carro nunca pode ser  
 considerado de carreira,  
 porque o declarante faz  
 uso d'esse seu carro em  
 proveito proprio, poden-  
 do fazer o serviço a pé  
 ou a cavallo, vendo-se  
 até obrigado a isso em  
 razão do mau estado em  
 que se encontra a estrada.

Barcellos, 26 de mar-  
 ço de 1909.

José dos Reis.

**Editos de 40 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito de  
 esta comarca de Barcel-  
 los e cartorio do escri-  
 vão do primeiro officio—  
 Cardoso, a requerimento  
 de João Gonçalves Gal-  
 lho, casado, proprietario,  
 da freguezia de S. Vicente  
 d'Areias, d'esta mes-  
 ma comarca, — correm  
 editos de quarenta dias,  
 a contar da segunda e ul-  
 tima publicação do an-  
 nuncio no «Diario do Go-  
 verno», citando Antonio

José d'Oliveira, casado,  
 lavrador, do logar da Pe-  
 na, freguezia d'Oliveira,  
 d'esta mesma comarca,  
 mas ausente em parte in-  
 certa nos Estados Uni-  
 dos do Brazil, para no  
 praso de dez dias, findo  
 o dos editos, e em execu-  
 ção da respectiva sen-  
 tença, pagar ao reque-  
 rente a quantia de reis  
 424,926, proveniente do  
 capital de tres letras da  
 terra, juros d'ellas e cus-  
 tas, tudo liquidado a fa-  
 vor do mesmo requerente,  
 na acção commercial  
 pelas ditas letras e juros,  
 que este lhe promoveu,  
 bem como contra sua  
 mulher (d'elle citando)  
 Felicidade dos Prazeres,  
 aonde e em cujo paga-  
 mento foram condemna-  
 dos por sentença de 17  
 de fevereiro ultimo, devi-  
 damente transitada; sob  
 pena de, não o fazendo,  
 nem nomeando bens suf-  
 ficientes á penhora para  
 o pagamento, dentro do  
 mesmo decendio, ser  
 convertido em penhora o  
 arresto appenso á refe-  
 rida acção, feito para se-  
 gurança de tal pagamen-  
 to e dos juros e custas  
 que accrescerem até real  
 embolso, e de seguir a  
 execução os subsequen-  
 tes termos, até final, á  
 sua revelia.

Barcellos, 20 de mar-  
 ço de 1909.

Verifiquei  
 O Juiz de Direito  
 Nogueira Souto  
 O escrivão

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**A RAINHA DA MODA**

Assignaturas

Anno. . . . . 3 500  
 6 mezes. . . . . 1 800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em  
 portuguez.  
 Modelos da mais alta novidade para  
 senhoras e crianças.  
 Modelos cortados, blouses, etc., ten-  
 do a recommendação a circumstancia  
 de ser escripto em portuguez.  
 Vende-se á assigna-se:

Messageries de la Presse Française

Rua Aurea, 146, 1.<sup>o</sup>—Lisboa

**Nova agencia de  
 negocios eccle-  
 siasticos**

Sob a direcção de  
**Germano da Silva**

Solicitador official da Camra  
 Patriarchal

Encarrega-se de todo e  
 qualquer despacho ecclesias-  
 tico dependente das camaras  
 ecclesiasticas portuguezas.  
 Nunciatura, Roma ou de qual-  
 quer dos Ministerios, disca-  
 pesas matrimoniaes, proces-

**Gratificação de 100:000 rs.**

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a  
 quem fornecer indicações para a descoberta de  
 pessoas que façam o commercio de importação  
 e venda de massa phosphorica (o qual está pro-  
 hibido por lei) desde que d'essas informações re-  
 sulte a apprehensão da massa phosphorica com  
 multa para o delinquente não inferior á gratifica-  
 ção promettida. Quem souber, pois, da existen-  
 cia da massa phosphorica dirija-se a Antonio  
 Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135.  
 Braga.

**Adubações acomodadas  
 ás culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas  
 existem á venda das melhores casas de Lisboa os  
 «componentes» de todas as adubações apropria-  
 das ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
 Sulfato de amonio  
 Superphosphatos de cal  
 Phosphato Thomaz  
 Chloreto de potassio  
 Sulfato de potassio  
 Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escurpulo na preparação dos  
 adubos encomendados para que os seus effeitos sejam  
 seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos  
 ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a  
**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

afetidor e modidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 19.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com  
 extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importan-  
 te e acreditadissima Casa Herold e C.<sup>a</sup>—de Lisboa.

**Aguas de S. Vicente**

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chroni-  
 cas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, in-  
 testinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de  
 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia  
 Carlos Maria Vieira Ramos

**JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA**

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—L (Em frente a Recebedoria)

BARCELLOS

sós ou dispensas para orde-  
 nações e de qualquer nego-  
 cio congenere com a maxima  
 ligeireza e economia:

Praca do Municipio, 32-2.<sup>o</sup>  
 LISBOA

**ANNUNCIO**

Manoel de Faria partici-  
 pa aos seus amigos que,  
 juntamente com as func-  
 ções de ajudante do notario  
 exm.<sup>o</sup> sr. dr. Vieira Ra-  
 mos, exerce as de solicita-

dor para que foi ultima-  
 mente despachado.

Largo da Porta Nova.—  
 Barcellos.

**Ratos, Ratazanas  
 TOUPEIRAS E RALOS**

Morrom com a applica-  
 ção do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do  
 mundo e que se vende na  
 pharmacia da Calçada.

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes no  
 nosso mercado, medida de  
 17,373, são os seguintes:

Milho branco	680
» amarello	600
Centeio	680
Trigo	940
Feijão branco	1000
» amarello	850
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	800
» preto	1000
» manteiga	900
» mistura	750
Milho alvo	760
Painço	700
Tremoços	520
Batatas, 15 kilos	560
Vinho, pipa de 500 litros, 14 a 17 mil reis.	

**COMMERCO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; se-  
 mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—  
 paga adiantada—trimestre, 360 reis.  
 semestre, 20. Brazil:—anno, 2:400.  
 Nuntio alvulso 36 reis.  
 Redacção e Administração—R. D.  
 Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição  
 20 reis. Communicados: linha 40 rs.  
 Os sr.s. assignantes tem o abatimen-  
 to de 25 p. c.

**Frieiras**

Cura certa e alivio immediato, so  
 no obtem com o BALSAMO CELES-  
 TE de F. Morgado, o mais certo e o  
 mais effizaz de todos os remédios  
 Frasco, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Bar-  
 ral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio  
 Lopes, rua das Flores, 30.—Braga:  
 Araujo & Faria, rua Conde Paço Viei-  
 ra.—Barcellos: Pharmacia da Calçada  
 e nas principaes pharmacias.

**Modas  
 E  
 confecções**

ABEL BRANDÃO & F. RAMOS

27—LOYOS—23

Porto

**LOJA DO POVO**  
DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

**SEMPRE:**

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flanelas, chitas, morins, pamos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

**Vender barato, para vender muito**

**Restaurante e Salchicharia**

DE

**ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS**

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villarica a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Duro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

**PHARMACIA**

DA

**Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos**

**Edificio do Hospital**

**Director**—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

**Pharmacia e Drogaria**

**Carlos Maria**

**Vieira Ramos**

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL**

**As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação**

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post.es por carta registada.

**Franco de porte**

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo. dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

**A unica fabrica que ha completa na Europa em**



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus ancias. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do país. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

**Grandes Armazens de fazendas**

DE

**AURELIO RAMOS**

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

**BARCELLOS**

**Pulverisadores**

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arante para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oampus e tube de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

**Companhia de Seguros**

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Hydio Vieira Ramos**